

# Investimento em inovação é essencial ao crescimento do agronegócio do Brasil

Segundo previsão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Unctad), o país será, na próxima década, o maior produtor mundial de alimentos. Para cumprir tal vocação, produtores precisam enxergar suas propriedades como um empreendimento, que necessita de profissionalização em todas as etapas



Sérgio Alberto

**“Pequenas propriedades estão caminhando rumo à sustentabilidade por meio da produção própria de energia com o uso de resíduos do processo produtivo”**

Luiz Carlos Barboza

**M**oderno e competitivo, o agronegócio é vital para a economia brasileira. Em 2007, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o setor registrou receita recorde de R\$ 611,8 bilhões, equivalente a 22,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Desse total, cerca de R\$ 100 bilhões tiveram como destino o mercado externo e corresponderam a 36,4% das exportações brasileiras. O volume exportado pelo setor no ano passado, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), foi 18,2% maior do que em 2006 e a tendência é que essa expansão se mantenha expressiva nos próximos anos.

O Brasil tem diversas características que favorecem o agronegócio e são fundamentais para que o país seja hoje um dos principais participantes do mercado mundial do setor. Além de um clima diversificado, com chuvas regulares e sol abundante, e quase 13% de toda a água doce disponível no mundo, o país tem 62 milhões de hectares de terras agriculturáveis férteis e 210 milhões de hectares de pastagem,

segundo dados do Mapa e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Esses diferenciais tornam o Brasil vocacionado ao agronegócio. Segundo previsão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Unctad), o país será, na próxima década, o maior produtor mundial de alimentos. A exploração de todo esse potencial é muito importante para a geração de emprego e renda, sobretudo no campo, onde costumam estar o maior índice de pobreza e os menores indicadores sociais.

Para que o país cumpra sua vocação no setor, é essencial que haja um olhar inovador para os negócios do campo. O potencial do agronegócio brasileiro é gigante, mas para que haja competitividade, sobretudo

para os pequenos produtores, é indispensável que haja foco em diversificação. É importante buscar novos produtos, novas estratégias de mercado, novas maneiras de trabalhar. E para que isso ocorra, os produtores precisam

enxergar suas propriedades como um empreendimento, o qual necessita de profissionalização em todas as etapas.

Para se diferenciarem e terem condições de competir em um mercado cada vez mais exigente, os pequenos produtores precisam ter objetivos claros e planejar e executar ações que permitam alcançá-los. Ou seja, é indispensável que haja a todo

momento foco nos resultados. É preciso também avaliar sempre o trabalho, para que eventuais correções de rota sejam possíveis durante o processo.

**“O potencial do agronegócio brasileiro é gigante, mas para que haja competitividade, sobretudo para os pequenos produtores, é indispensável que haja foco em diversificação”**

Luiz Carlos Barboza

Nesse caminho, o produtor conta com o apoio do Sebrae, por meio de cursos, palestras, consultorias e suporte para certificações de qualidade, entre outros. A competitividade dos pequenos negócios rurais, assim como também de outros setores, é uma de nossas grandes preocupações e a instituição não mede esforços para que eles se tornem cada vez mais profissionais e preparados para o mercado.

As possibilidades de crescimento no agronegócio brasileiro são enormes e a inovação é fundamental no processo. A aquíicultura, por exemplo, é um setor que deve experimentar forte avanço nos próximos anos, tanto na pesca como no cultivo de ostras, favorecido pelo nosso vasto litoral e pela presença de diversos rios e lagos. A fruticultura, a floricultura e a horticultura também estão em franca expansão, graças a diversas iniciativas inovadoras, muitas delas de iniciativa de pequenos produtores, sozinhos ou de forma associada.

O setor de alimentos orgânicos também é dos mais expressivos em termos de potencial futuro. O crescimento médio anual do setor no Brasil é de 30%, o dobro no registrado nos países da União Européia. Os bons números são reflexo do aumento da exigência dos consumidores internos e externos com a qualidade e segurança dos alimentos e com os impactos da agricultura convencional sobre o meio ambiente. Além disso, o cultivo orgânico tem grande importância social, por permitir melhor remuneração aos produtores.

A agroenergia é outra área com fortes investimentos em inovação. Os biocombustíveis brasileiros, como o etanol e o biodiesel, são líderes de mercado no mundo, tanto em termos de volume de produção como de qualidade e produtividade. Além disso, diversas pequenas propriedades estão caminhando rumo à sustentabilidade por meio da produção própria de energia com o uso de resíduos do processo produtivo, o que significa menos custos e mais cuidado ambiental.



**Aquíicultura, fruticultura e floricultura são setores com potencial de crescimento**